

CLEIDE GONÇALVES BRITO DE AQUINO

**IMERGINDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM
ENFERMAGEM**

**PROFAE/UNIRARAS
2005**

CLEIDE GONÇALVES BRITO DE AQUINO

**IMERGINDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM
ENFERMAGEM**

Artigo elaborado durante Curso de Formação
Pedagógica em Educação Profissional na Área
da Saúde – Enfermagem -
PROFAE/UniAraras, sob a orientação da Prof^a
Dr^a Maria Tereza Mói Gonçalves.

**PROFAE/UNIARARAS/Araras
2005**

IMERGINDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ENFERMAGEM

“As formas pelas quais a sociedade seleciona, classifica, distribui, transmite e avalia o conhecimento educativo, considerado público, refletem a distribuição do poder e dos princípios de controle social.” (apud Domingos, 1986, p.149)

É fato que incumbe ao Enfermeiro-Docente, estar disposto a construir permanentemente o conhecimento técnico científico, e uma visão global da realidade da saúde, desenvolvendo no Discente a visão da complexidade do processo do trabalho e da necessidade de unidade na atividade em saúde, intimamente ligados ao serviço de Enfermagem, conduzindo o profissional educando a entender o objetivo e necessidade de sua qualificação para dar atendimento técnico, político-social e ético profissional em prol da vida humana.

A sociedade capitalista impõe divisão entre social e técnica, até mesmo limitando a construção do conhecimento como forma de controle e limitação das massas, não sendo diferente com o profissional de enfermagem, que desde seus primórdios trazia distinção entre o trabalho manual e o de supervisão, quando encontramos as *“ladies nurses”* e as *“nurses”*, em face da posição social e até mesmo em razão da raça.

Criada a dicotomia entre essa concepção de trabalho e sua execução, cabe ao Docente-Educador, desmistificar diariamente essa situação.

Ao Educador compete então mostrar ao Educando, a necessidade da construção e aprimoramento de seus conhecimentos, os quais podem e dever ultrapassar ao seu grau de competência, ora o profissional deve ter conhecimento amplo; contrariando o princípio de administração de Taylor.

Construir um projeto emancipador em Pedagogia voltado a Enfermagem, é atividade difícil, considerando-se o público alvo, bem como as condições e situações apresentadas pela escola e o educando, as quais unidas tornam-se óbices ao Educador na árdua tarefa de construção do conhecimento.

O triângulo Educador-Escola-Educando, devem estar cientes de que a construção do conhecimento do profissional de saúde, é processo constituído de conhecimento técnico e científico, e essa construção deve acompanhar as influências político-sociais, científico, culturais e ideológicas, trazendo uma divisão de responsabilidades, organização na prestação dos cuidados de enfermagem ao cliente, competência de procedimentos em face da capacidade técnica e não da classe social do profissional.

Levar o Educando ao entendimento de que o trabalho em saúde é técnico e ético, e principalmente deverá ser prestado em equipe (auxiliar-técnico- enfermeiro-médico-e demais da equipe de saúde) todos com seu grau de importância no trato com o cliente e seu pronto restabelecimento.

Sugestionar ao Educando a importância da Educação Continuada em todos os níveis profissionais, a qual promove aperfeiçoamento, interatividade dos grupos técnicos, levando uma visão global da importância de cada competência e o trabalho conjunto, trazendo valorização profissional.

Durante a construção do conhecimento técnico científico, nas salas de aulas em que atuei como Docente, a saber Classe Descentralizada Santo Amaro – CEFOR-SP – PROFAE e Colégio Manuel Bandeira, buscamos promover uma reaproximação e a rerepresentação das disciplinas aos educandos através do processo formal, vez que grande maioria já detém o conhecimento adquirido de forma empírica.

A grande maioria dos educandos, eram formados de Auxiliares de Enfermagem e alguns Atendentes de Enfermagem, que já haviam passado pelo mesmo processo de formação complementar.

Coube, a mim Educador, estimular o interesse do Educando, identificando suas conquistas, dificuldades de toda natureza, e conduzir esses instruídos a aproximação com a disciplina e conseqüentemente a construção do saber.

Ao Educador, cabe e coube a mim também, aprimorar a didática e até mesmo adequá-la, sempre que essa se apresentou como obstáculo à construção da aprendizagem, levando o Educando a adquirir e aperfeiçoar o conhecimento desenvolvendo sua atividade laboral.

Considerando o nível dos profissionais educandos, seu grau social, idade, condições em que esses se apresentavam no momento em que seriam submetidos ao trabalho de construção de conhecimento, foi importante conduzir a autoridade de Docente, sempre pautada na liderança com humildade, incentivando a construção do conhecimento através da troca do saber e das experiências recíprocas, ressaltando os níveis de competência de cada profissional, desenvolvendo autonomia e criatividade dos profissionais frente as mais diversas situações, valorizando o conhecimento adquirido pelos Educando, ainda que de forma empírica.

Considerando as situações a serem analisadas nas atividades do modulo, vejamos:

- A prática em sala de aula;
- A relação professor aluno;
- Dificuldades e possibilidades na relação ensino aprendizagem;
- Identificação das dificuldades e possibilidades e nossa contribuição para construção de um projeto pedagógico em enfermagem.

Dos fatos relatados anteriormente e da experiência vivida na prática docente, aliados aos questionários formulados, observei que:

I - Educador e Educando, sujeitos da prática pedagógica, no meu caso promovemos um processo de aprimoramento e construção de conhecimento, no momento em que eu Educador, amadureci e aperfeiçoei métodos de construção de conhecimento, levando os Educandos a busca de seus objetivos.

II - Os Educandos, creio, devido ao seu nível sócio-econômico, idade, entre outros fatores de ordem pessoal, escudam-se nesses alegando falta de cooperação dos docentes, coordenação e direção do curso, esquecendo-se que as vitórias só são conquistadas após longas batalhas e principalmente superando-se as dificuldades; as quais também foram superadas pelos Docentes, alguns também ex Auxiliares de Enfermagem.

III – Os Educadores e Coordenadores, fazem análise clara e objetiva da grande maioria dos Educandos, como profissionais da área de saúde, que por exigência do Conselho Federal de Enfermagem, sem vêem obrigados a realizar o curso, buscando apenas um certificado, julgam-se conhecedores plenos de toda a rotina e procedimentos; e que não há conhecimento a ser construído; mesmo quando lhe fornecido material didático,

esses demonstram falta de interesse em adquirir o conhecimento e se quer realizavam na grande maioria, a leitura desse material;

IV – Os Educandos, formado em sua maioria por profissionais da área de saúde, exercendo dois vínculos empregatícios, apresentam-se para serem instruídos com visível cansaço mental e físico, dificultando a construção do conhecimento. Há de se ressaltar, que durante a prática de ensino aos alunos do Curso de Formação de Auxiliar de Enfermagem, em primeiros módulos, esses se apresentam com maior grau de interesse e aproveitamento;

V - A estrutura física das escolas voltadas ao ensino na área de saúde, em especial nas em que eu atuei e atuo como Docente, pecam pela falta de recursos de toda natureza; a saber, apostilas, que eram elaboradas e produzidas através de cópias reprográficas, cujos custos eram arcados por mim, docente; em muitas das oportunidades se quer giz havia.

VI – Os campos de estágios, nem sempre adequados à prática pedagógica, uma vez que o Educador se via sozinho diante de um grupo de até 08 Educandos, o que dificulta a supervisão. Aliado a distância desses da sede da Escola e da região de frequência dos Educandos;

VII – A prática didática se deu e se dá de forma tradicional, aula expositiva, aplicada pelo Educador, alguns seminários, e o método convencional de avaliação, nota-se a ausência de uma elaboração de currículo e didática, participativa, onde Coordenador-Educando-Educador, exponham suas idéias, e dessa se busque a construção de uma metodologia de ensino agradável.

VIII - A ausência de reuniões pedagógicas onde todos os Docentes, pudessem discutir as dificuldades pessoais, expor suas idéias e assim suggestionar-se e aplicar-se um método de ensino, adequado e proveitoso ao Educando, que lhe trouxesse maior interesse e motivação, uma Coordenação, que coordenasse levando a formação de uma equipe motivada,

Certo é que nas Escolas em que atuei, notei e nota-se, de um lado, Educandos, com o objetivo claro de conquista de certificados, e de outro Educadores, pessoas que detém o conhecimento, porém lhes faltavam didática para transmiti-lo, a inépcia da Coordenação, face a falta de recursos daquela.

Em que pese a avaliação negativa por parte dos Educandos, é certo que o conteúdo programático lhe foi apresentado e atingido o objetivo no que se refere a construção do conhecimento teórico.

Restou provado que todas as dificuldades podem ser superadas, se na Prática Pedagógica em Enfermagem buscarmos uma avaliação e análise curricular contínuos, aperfeiçoamento do Corpo Docente,

Construção de uma grade curricular participativa, observando-se o perfil obrigatório exigido pela legislação, adequando-o ao perfil do grupo ao qual é destinado Educando – Educador – Coordenador - Escola, integrando a prática e a teoria.

DIFICULDADE	SUGESTÃO
Relacionamento Interpessoal - Professor - Aluno	- Professor buscar se integrar as necessidades do corpo discente, conhecer das necessidades e dificuldades individuais, e orientar o educando da melhor forma para supera-las e atingir o objetivo; - Alterar metodologia de ensino, de forma participativa, adequando as sugestões dos educandos ao programa e seu conteúdo.
- Falta de recursos: meios auxiliares de ensino, sala de aula adequadas, móveis, etc.. - didática .	- buscar recursos junto a comunidade e as secretarias; - Alterar metodologia de ensino, de forma participativa, adequando as sugestões dos educandos ao programa e seu conteúdo.
Ensino e Avaliação - Ensino de Forma Expositiva e Avaliação Tradicional	- Adequação do ensino de forma expositiva, seminários e prática, adequada ao conhecimento empírico dos educandos, promovendo avaliação continuada e progressiva, sem dispensa da avaliação tradicional.

Bibliografia

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O educador: vida e morte. Refletir, discutir e propor**, Rio de Janeiro, Graal, 1982.

_____. **O que é educação**, 9ª ed, São Paulo, Brasiliense, 1983.

CARVALHO, Marcus Renato. **Wellstart International - Hand expression of Breastmilk (Tradução: Marcus Renato de Carvalho) e Manual Expression of Breastmilk: Marmet Technique by Chele Marmet and The Lactation Institute.**

DANIEL, Liliana Felch. **A enfermagem planejada**, 3ª ed, São Paulo: EPU, 2000.

FORJAZ, Marina de Vergueiro. **O aspecto social da enfermagem**, 3ª ed, São Paulo: 1955.

GERMANO, Raimunda Medeiros. **Educação e ideologia da enfermagem no Brasil**, 3ª ed, São Paulo: Cortez, 1993.